

185

Presidente critica professor universitário

■ FH diz que manifestações contra o provão são "gritaria inútil e ridícula" e compara mestre que não quer avaliação a burocrata

João Pessoa — Jamil Bittar

CLARISSA ROSSI

JOÃO PESSOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou duramente os professores universitários que são contra o provão, o exame de avaliação dos cursos universitários, e chamou de "gritaria inútil e ridícula" as críticas ao projeto de lei complementar de valorização do ensino fundamental, que estabelece um gasto médio de R\$ 300 por aluno e um salário médio também de R\$ 300 para o professor.

"Professor que tem medo de prova e aluno que tem medo de prova não são dignos de estar na escola", afirmou, para prosseguir, num veemente discurso sobre os professores: "Professor universitário que não quer ser avaliado, que não abre o seu cérebro, que não demonstra o que sabe, que não está disposto a saber se realmente tem competência ou não, não é professor universitário, é burocrata, que está ganhando um salário e não é digno dele." O provão, que será realizado todos os anos, visa avaliar o ensino universitário e encontrar suas falhas.

O presidente fez as críticas logo após o encerramento do seminário de avaliação dos programas educacionais do Projeto Nordeste, em João Pessoa, na Paraíba, cujo objetivo é diminuir a evasão escolar e a repetência. O Programa de Educação Básica para o Nordeste, consi-

derado prioridade do Ministério da Educação, não teve bons resultados. Os investimentos previstos para este programa eram de R\$ 736,5 milhões até 1999, dos quais R\$ 161,7 milhões no orçamento de 1996. Foram liberados apenas R\$ 2,2 milhões.

Fernando Henrique afirmou, em seu discurso, que "tão importante quanto a demanda de recursos, é saber se ele vai ser bem aplicado. Não tem sentido despejar recursos sem fim e não saber os seus resultados", afirmou. O ministro da Educação, Paulo Renato, disse que houve avanços com o Projeto Nordeste, "mas há necessidade de mais esforço". Segundo o censo educacional feito em 1996, a Região Nordeste apresenta o pior desempenho dentro do quadro nacional. As taxas de analfabetismo variam de 26% a 35%. No entanto, subiu a taxa de aprovação no primeiro grau, de 54%, em 88, para 60,7%, em 95. A média nacional é de 68,4%. O número de alunos matriculados no ensino fundamental na região cresceu também 54%, de 1990 a 1995.

Durante todo o seu discurso, o presidente Fernando Henrique Cardoso ressaltou a importância da educação para o crescimento do país. Disse, inclusive, que a educação é uma saída para o problema da distribuição de renda.



Fernando Henrique, entre Michel Temer (alto) e José Maranhão, ajudou a avaliar o Projeto Nordeste